

PEIXE: CANDIRU

A ESPÉCIE.

O CANDIRU é um peixe necrófago/hematófago que habita as águas da grande parte dos rios amazônicos e da bacia do Araguaia. Como as piranhas, existem os grandes espécimes de candiru-açu, com olhos diminutos e corpo volumoso e acinzentado, e os pequenos candirus de poucos centímetros de comprimento.



Enquanto os pequenos normalmente se fixam nas guelras de peixes médios a grandes, para alimentar-se de seu sangue, como se fossem carrapatos, os grandes adentram o corpo de mortos ou moribundos, para se alimentarem de suas vísceras e músculos.

Os candirus-açu eles possuem um muco intenso na pele que os ajuda a penetrar na epiderme da vítima por um buraco redondo feito pela própria mordida.



No rio Araguaia de uma feita, no dia anterior à minha chegada meu guia pilotoiro havia participado da busca pelo corpo de uma adolescente que se afogara, e quando ela foi encontrada possuía marcas como tiros na pele, e só existiam no interior dela os ossos, pois carne, cartilagens e vísceras haviam sido inteiramente comidos!

E o perigo não fica apenas aí.



Os pequenos candirus podem confundir a uréia excretada como resultado da respiração de peixes ósseos com aquela liberada pelos mamíferos na micção e/ou excreção sólida.



Em outras palavras eis aí o perigo: esses peixinhos pequenos e escorregadios, dotados de pequenos ferrões em suas nadadeiras peitorais e dorsal podem entrar no canal do pênis, vagina ou ânus de pessoas que entrem no rio para urinar ou defecar. O muco que os reveste ajuda a entrar, e suas nadadeiras com espinhos lhes dão o apoio para não só continuar a penetrar em tais canais – uretra ou intestino -, como resistir se a vítima tentar retirá-los de onde se encontram. Segundo as histórias amazônicas desse peixe, eles poderiam subir, inclusive, pelo jato de urina, chegando até a uretra, o que, contudo, não é cientificamente comprovado. Nesses casos a dor é muito intensa, e os peixes somente podem ser removidos com cirurgia, ou, dependendo das circunstâncias, com um endoscópio.



Portanto, cuidado pescadores, quando entrarem em rios e lagoas, para não se tornarem vítimas desse tipo de peixe perigoso, utilizando roupas íntimas mais justas, e não utilizando as águas como vaso sanitário.